DOSSIER DE IMPRENSA

SINOPSE

A separação de FRANCISCA e do ex-companheiro foi o gatilho para que este desse início a um ciclo de perseguições, assédio e ameaças. As ameaças prolongam-se a CLÁUDIA, filha de FRANCISCA, que questiona a natureza deste comportamento, consequente de um sistema patriarcal.

O filme questiona a impotência da mulher sentada “No canto rosa” enquanto vítima de um agressor e de um sistema negligente e permissivo a este tipo de violências. Como Simone de Beauvoir referiu: “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”.

NOTA DA REALIZADORA

“No Canto Rosa” é um documentário íntimo, cru, referente a um processo de violência doméstica, psicológica, vivido pela mãe da realizadora.

O pessoal é político. O documentário, que abarca uma dimensão de prova, é uma fratura exposta de uma relação abusiva e de um sistema judicial que permite a perpetuação destas violências.

Formalmente, o filme tem por base uma entrevista a FRANCISCA, sentada num canto entre duas paredes cor de rosa. Desta mulher encurralada sobressai uma fisicalidade de medo e de tensão, marcada por pausas em certas expressões faciais.

Esta entrevista progride, marcando o ciclo do escalar das agressões em casos de violência doméstica.

O uso de *jumpcuts* na montagem reforçam esta crueza e despojamento. A forma é conteúdo e o sentimento de impotência está no centro do filme.

Da entrevista emergem outras linhas narrativas como a biografia da protagonista e o sistema jurídico, desde antes do 25 de abril até ao presente, sob a perspetiva da presença do Estado na intimidade de um casal heterossexual .

Se, por um lado, FRANCISCA se posiciona como uma pessoa que rompeu socialmente com o que era expectável para um indivíduo do sexo feminino nascido em 1954 numa pequena vila, por outro ocupa o lugar que lhe estava destinado: zeladora, cuidadora e mãe, como é evidenciado pelos arquivos de vídeo da família.

A diversidade dos materiais visuais usados, conjugados com temas de Calcutá, Noiserv ou António-Pedro, tecem um rendilhado de memórias pessoais, sociais e afetivas.

Esta manta de retalhos alicerça um subtexto, de uma forma funcional, grotesca ou poética, sobre o que é ser mulher em Portugal.

Dispositivos como a omissão de rosto, voz, ou narrativa pessoal, usados comumente pelos *media* em casos de violência doméstica, são empregues de uma forma cirúrgica, aportando ostensivamente esse sentido de omissão dos traços identitários da “vítima”.

O filme divide-se em duas partes: uma em que FRANCISCA está em Lisboa em casa da filha e uma outra em que regressa a sua casa no campo. Na sua casa *bunker,* cercada por vedações e câmaras de vigilância, o tempo passa, a natureza é, simultaneamente, presa e predador. FRANCISCA mantém-se enclausurada numa situação que parece não ter solução.

O ator RAÚL ATALAIA incorpora a voz do agressor designado por “senhor”. Esta presença invisível, moralista e recriminatória, assume o papel de fantasma de FRANCISCA que a persegue até a levar a um esgotamento psicológico.

A voz da realizadora e filha conduz o filme: a CLÁUDIA narradora é factual e distante, a Cláudia filha acompanha e protege a mãe.

A voz da advogada INÊS ROGEIRO pontua o filme com as medidas legais tomadas durante o processo, terminando num áudio com as alegações finais do julgamento.

A resolução de FRANCISCA não depende da justiça, nem de fatores exteriores. Não só o sistema é permeável ao aparecimento de mais casos, como a regeneração de FRANCISCA nunca será efetiva.

STILLS

NO CANTO ROSA | DOSSIÊ DE IMPRENSA

NO CANTO ROSA | DOSSIÊ DE IMPRENSA

PARTICIPAÇÕES

FRANCISCA

CLÁUDIA

RAUL ATALAIA, VOZ | TOMAR, 1952
Frequentou diversos *workshops* em Lisboa, Paris e Bruxelas, em áreas como o movimento, a música, a máscara, o circo, o malabarismo. Trabalha no Teatro ***O Bando*** desde 1975 e é sócio desta cooperativa cultural desde 1976. A partir de 1975 orientou vários cursos e seminários de teatro em escolas do ensino básico e secundário para alunos e professores. É responsável pela direção e pelos assuntos internacionais de ***O Bando***. Participou na maior parte das peças desta companhia, tendo sido também encenador.

INÊS ROGEIRO, VOZ | Lisboa, 1989
É advogada, trabalhando há 11 anos com o advogado **Ricardo Sá Fernandes**. Licenciou-se em Direito na UCP, onde fez o Mestrado e uma pós-graduação em Direito da Saúde.

FICHA TÉCNICA

um filme de
CLÁUDIA RITA OLIVEIRA
FRANCISCA RITA

voz senhor
RAÚL ATALAIA

apoio à direção de voz
ANA TERESA SANTOS

produção
MADAME FILMES

produtora associada
LAURA RITA

produção executiva
CLÁUDIA RITA OLIVEIRA

pesquisa e argumento
CLÁUDIA RITA OLIVEIRA
VASCO MONTEIRO

imagem/som/montagem
CLÁUDIA RITA OLIVEIRA

assistência de realização
CAROLINA CURVELO
TILA CAPPELLETTO

gravação em estúdio
DANIEL CAMALHÃO
GREEN PEAK STUDIO

montagem de som e misturas
ELSA FERRERIRA
LOUDNESS STUDIOS

cor
CONCHA SILVEIRA

desenho cartaz
ELENA SANMIGUEL URBINA

música

INTRO **TERESA CASTRO** - CALCUTÁ
do álbum “Real Dog” | Música para a peça dirigida por Solange Freitas | Gravação e masterização Rui Antunes, Lisboa 2018, © Teresa Castro

REAL DOG **TERESA CASTRO** – CALCUTÁ
do álbum “Real Dog” | Música para a peça dirigida por Solange Freitas| Gravação e masterização Rui Antunes,
Lisboa 2018, © Teresa Castro

THEME **TERESA CASTRO** - CALCUTÁ
do álbum “Real Dog” | Música para a peça dirigida por Solange Freitas | Gravação e masterização Rui Antunes, Lisboa 2018, © Teresa Castro

ROSA TENSO **NOISERV**
Lisboa, 2022, © Noiserv

<I> **- NOISERV**
do álbum “Uma palavra começada por N”
Lisboa 2020, © Noiserv

FOTO DE FAMÍLIA **- ANTÓNIO-PEDRO**
Excertos e variações da peça “A Viagem” de Filipa Francisco, © António-Pedro

TRAILER

Link para trailer

SCREENER

Link para visionamento

Pass: Pink

STILLS

Link para Stills em alta qualidade

BIOGRAFIA
CLÁUDIA RITA OLIVEIRA

CLÁUDIA RITA OLIVEIRA é montadora, realizadora e produtora.

Claúdia é licenciada em Design de Comunicação (Universidade do Algarve), tem o grau de bacharelato em Montagem (ESTC), frequentou o departamento de CinemaStudies na FAMU (Praga). Tem uma pós-graduação em Multimédia (FBAUL) e uma pós-graduação em Fotografia Contemporânea - IPA. Como formação complementar fez o curso de documentário pelos Ateliers Varan, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Entre 2001-2008 trabalhou como designer gráfica para o Ministério da Cultura - Delegação de Faro - e outras instituições e empresas. Posteriormente começou a trabalhar para cinema como montadora.

Do seu trabalho em montagem destacam-se os seguintes filmes:

.**“Cesária Évora”** de Ana Sofia Fonseca com estreia internacional no festival South by Southwest, EUA.

.**“A Fábrica de Nada”**, de Pedro Pinho, Prémio da crítica FIPRESCI (Cannes); Melhor Montagem-Fénix Film Awards 2017; EDA - Argentine Association of Audiovisual Editors - Festival Mar Del Plata; Prémios Sophia - Academia Portuguesa de Cinema (edição partilhada com Edgar Feldman e Luísa Homem).

.**“José e Pilar”**, de Miguel Mendes, nomeado para melhor montagem pela Academia Brasileira de Cinema, 2011.

.**“Caça ao Coelho com Pau”** de Pedro Costa, 2007.

Claúdia Rita Oliveira realizou o documentário **“Cruzeiro Seixas - As cartas do Rei Artur”** - Prémio do Público no DocLisboa2016, com presença noutros festivais internacionais. **O filme foi incluído, em 2020, no Plano Nacional de Cinema.**

Durante a pandemia realiza o documentário **“No Canto Rosa”,** que, após o circuito de festivais, tem agora estreia marcada para maio de 2024.

O filme segue um caso de violência doméstica e abuso psicológico que ocorreu com a sua mãe. Na sequência deste documentário decide fundar a produtora Madame Filmes.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

.Afinidades Electivas 3XDOC, com Marta Andreu e Isona Admetlla, DOCMA – Madrid,2021

.Seleção Oficial do Fest In – Lisboa, 2022

.The Newsfest-True Stories International Film And Writers' Festival - **melhor filme estrangeiro > 50'** – EUA, 2022

. Seleção Oficial do Mediterranean Film Festival - Cannes-Milan – Athens 2022

.Film Festival International- Berlim, 2022

. Seleção Oficial do Manchester Lift-Off Film Festival – Manchester Reino Unido, 2023

.Seleção Oficial do Porto Femme - Porto 2023

.Festival de Cinema na Casa - New Directors, Lisboa - 2023 **- Prémio do Júri -** Lisboa, 2023

.Congressum Internacional Speculum – Univ. Beira Interior, Covilhã 2023

.LULEA – International Film Festival Sweden - Agosto 2023

.Seleção Oficial do Festival Caminhos do Cinema Português, secção Poder das Representações – Coimbra, 2023

.Seleção Oficial Olhares do Mediterrâneo 2023 – Lisboa, 2023

.Um Teatro em cada Bairro - Câmara Municipal de Lisboa- Lisboa, 2023

MADAME FILMES

A MADAME FILMES é uma produtora criada por Cláudia Rita Oliveira em 2020.

A MADAME FILMES tem como objetivo agir sobre a invisibilidade das mulheres e privilegiar conteúdos sobre mulheres cis e trans, pessoas não binárias e outros indivíduos comummente à margem das narrativas sociais dominantes.

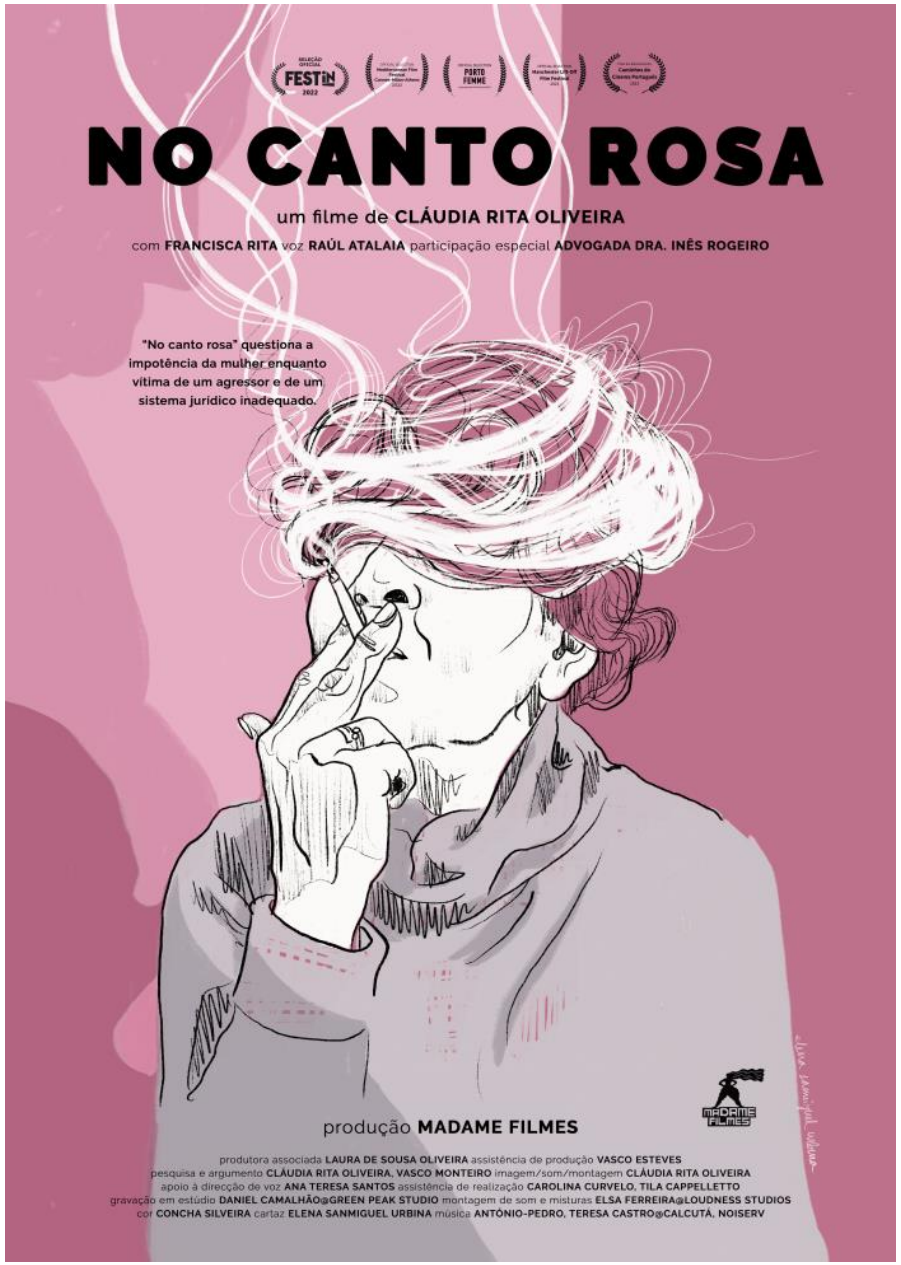
A MADAME FILMES direciona-se para a produção de narrativas que privilegiam conteúdos do feminino e de minorias sociais.

CONTACTOS
geral@madamefilmes.pt
madamefilmes@gmail.com
TEL: (+351) 916 376 809
TEL: (+351) 933 260 333
https://madamefilmes.pt/

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Catarina Labau
E-mail: catarina.labau@goaldoneway.pt
Tlm: +351 91 909 59 95

Helena Marteleira
E-mail: helena.marteleira@goaldoneway.pt
Tlm: +351 966 780 449



SELEÇÃO OFICIAL FESTiN 2022

OFFICIAL SELECTION Mediterranean Film Festival Cannes-Milan-Athens 2022

OFFICIAL SELECTION PORTO FEMME International Film Festival 2023

OFFICIAL SELECTION Manchester Lift-Off Film Festival 2023

Poder das Representações Caminhos do Cinema Português 2023